

Questões Poéticas em Roma II  
Professores Alexandre Hasegawa, João Angelo Oliva Neto e Paulo Martins

Aula 12 – A presença de uma tópica – Imitação e emulação

- A. Μίμησις, -εως ou *imitatio*, -onis / μιμητής ou imitator  
 B. Ζήλωσις ou *aemulaio* – ζηλωτής ou *aemulator*.  
 C. Τόπος, -ου ou *locus*, -i *communis*  
 D. Casos específicos:  
 a. paraclausýthron  
 b. militia amoris  
 c. seruitium amoris

A mimese ou a imitação no interior do poema. Como observar qual o tipo de imitação o poeta realiza: meio, objeto ou modo.

Na *Poética* já no capítulo 1, Aristóteles “afirma”:

1447a 13-16 – de acordo com o meio	Trad.: Eudoro de Souza
<p>A epopeia, a tragédia e ainda a comédia, a poesia ditirâmbica e a maior parte da aulética e da citarística, todas são, em geral, <b>imitações</b>. Diferem, porém, umas das outras, três aspectos: ou porque <b>imitam</b> por <b>meios diversos</b>, ou porque imitam <b>objetos diversos</b>, ou porque imitam <b>diversamente</b> e não do mesmo modo.</p> <p>(...)</p> <p>[1447a 20] na verdade, todas imitam com o ritmo, a linguagem e a harmonia, usando tais elementos separada ou conjuntamente. [Meios da imitação]</p> <p>(...)</p> <p>[1447b 6] Mas [a <b>epopeia</b> e] as artes que apenas recorrem ao simples verbo, quer metrificado, quer não, e quando metrificado, misturando metros entre si diversos ou usando de uma só espécie métrica, artes tais permanecem inominadas.</p> <p>(...)</p> <p>[1447b 13] Porém os homens ajuntando à palavra “poeta” o nome de uma só espécie métrica, uns denominam de <b>poetas elegíacos</b>, a outros de <b>épicos</b>, designando-os assim, não pela imitação praticada, mas unicamente pelo metro usado</p>	<p>ἐποποιία δὴ καὶ ἡ τῆς τραγωδίας ποίησις ἔτι δὲ κωμῳδία καὶ ἡ διθυραμβοποιητικὴ καὶ τῆς αὐλητικῆς ἢ πλείστη καὶ κιθαριστικῆς πᾶσαι τυγχάνουσιν οὕσαι <b>μιμήσεις</b> τὸ σύνολον· διαφέρουσι δὲ ἀλλήλων τρισίν, ἢ γὰρ τῷ ἐν <b>ἑτέροις μιμεῖσθαι</b> ἢ τῷ ἕτερα ἢ τῷ <b>ἑτέρως</b> καὶ μὴ τὸν αὐτὸν τρόπον.</p> <p>(...)</p> <p>[1447a 20] οὕτω κὰν ταῖς εἰρημέναις τέχναις ἅπασαι μὲν ποιοῦνται τὴν μίμησιν ἐν ῥυθμῷ καὶ λόγῳ καὶ ἀρμονίᾳ, τούτοις δ' ἢ χωρὶς ἢ μεμιγμένοις·</p> <p>(...)</p> <p>[1447b 6] ἡ δὲ [<b>ἐποποιία</b>] μόνον τοῖς λόγοις ψιλοῖς &lt;καὶ&gt; ἢ τοῖς μέτροις καὶ τούτοις εἶτε [1447b.8] μιγνῦσα μετ' ἀλλήλων εἶθ' ἐνί τινι γένει χρωμένῃ τῶν μέτρων ἀνώνυμοι τυγχάνουσι μέχρι τοῦ νῦν·</p> <p>(...)</p> <p>[1447b 13] πλὴν οἱ ἄνθρωποι γε συνάπτοντες τῷ μέτρῳ τὸ ποιεῖν <b>ἐλεγειοποιούς</b> τοὺς δὲ <b>ἐποποιούς</b> ὀνομάζουσιν, οὐχ ὡς [1447b.15] κατὰ τὴν μίμησιν ποιητὰς ἀλλὰ κοινῇ κατὰ τὸ μέτρον προσαγορεύοντες·</p>

Tais colocações de Aristóteles nos colocam diante de uma concepções gerais: a) toda poesia em todas suas possibilidades é imitação; b) a poesia pode diferir entre si por

imitar por meios, objetos e modos diferentes; c) toda poesia usa ritmo, linguagem, harmonia conjunta ou separadamente (**seus meios**); d) muita espécie de poesia que mistura vários metros ou utilizando apenas um não possuem uma taxonomia (à época), mas recorrem ao tipo de metro para classificar o tipo de poeta. (Meios da Imitação)

[Ver Else, 7-77 e Lucas ]

Vale lembrar neste capítulo:

O ditirambo é o canto a Dioniso e nomos, a Apolo.

O aulos, uma espécie de clarinete, é afeito frequentemente ao ditirambo e à cítara ou à lira, ao nomos.

No capítulo II, salienta os objetos da imitação

Aristóteles, <i>Poética</i> 1448 <sup>a</sup>	Trad.: Eudoro de Souza
<p>Mas como <b>os imitadores imitam</b> homens que praticam alguma ação, e estes, necessariamente, são indivíduos de <b>elevada</b> ou de <b>baixa</b> índole (porque a variedade dos caracteres só se encontra nestas diferenças, e quanto a caráter, todos os homens se distinguem ou pelo <b>vício</b> ou pela <b>virtude</b>), necessariamente também sucederá que poetas imitem os homens <b>melhores, piores</b> ou <b>iguais</b> a nós, como fazem os pintores. <b>Polignoto</b> representava os homens <b>superiores, Páuson, inferiores; Dionísio representava semelhante a nós</b>.</p> <p>Porque, tanto na dança como na aulética e na [1448a.10] citarística, pode haver tal diferença; e assim também nos gêneros poéticos que usam, como meio, a linguagem em prosa ou verso [sem música]. <b>Homero</b> imitou homens <b>superiores; Cleofón, semelhantes; Hegemón</b> de Taso, o primeiro que escreveu <b>paródias</b>, e <b>Nicócares</b>, autor da <i>Diliada</i>, imitaram homens <b>inferiores</b>. E a mesma diversidade se encontra se encontra nos ditirambos e nos nomos, como o mostram [Ar]ga, Timóteo e Filoxeno, nos <i>Ciclopes</i>. Pois a mesma diferença separa a tragédia da comédia; porque esta procura imitar os homens piores, e aquela melhores do que ordinariamente são.</p>	<p>Ἐπεὶ δὲ <b>μιμοῦνται οἱ μιμούμενοι</b> πράττοντας, ἀνάγκη δὲ τούτους ἢ <b>σπουδαίους</b> ἢ <b>φαύλους</b> εἶναι (τὰ γὰρ ἦθη σχεδὸν ἀεὶ τούτοις ἀκολουθεῖ μόνους, <b>κακία</b> γὰρ καὶ <b>ἀρετὴ</b> τὰ ἦθη διαφέρουσι πάντες), ἥτοι βελτίονας ἢ καθ' ἡμᾶς ἢ χείρονας [1448a.5] ἢ καὶ τοιούτους, ὥσπερ οἱ γραφεῖς· <b>Πολύγνωτος</b> μὲν γὰρ <b>κρείττους</b>, <b>Παύσων</b> δὲ <b>χείρους</b>, <b>Διονύσιος</b> δὲ <b>ὁμοίους εἵκαζεν</b>. δηλον δὲ ὅτι καὶ τῶν λεχθεισῶν ἐκάστη μιμήσεων ἔξει ταύτας τὰς διαφορὰς καὶ ἔσται ἕτερα τῷ ἕτερα μιμεῖσθαι τοῦτον τὸν τρόπον. καὶ γὰρ ἐν ὀρχήσει καὶ αὐλήσει καὶ [1448a.10] καθαρίσει ἔστι γενέσθαι ταύτας τὰς ἀνομοιότητας, καὶ [τὸ] περὶ τοὺς λόγους δὲ καὶ τὴν ψιλομετρίαν, οἷον Ὅμηρος μὲν <b>βελτίους</b>, <b>Κλεοφῶν</b> δὲ <b>ὁμοίους</b>, <b>Ἡγήμων</b> δὲ ὁ <b>Θάσιος</b> &lt;ὁ&gt; τὰς <b>παρωδίας ποιήσας</b> πρῶτος καὶ <b>Νικοχάρης</b> ὁ τὴν <b>Δειλιάδα</b> <b>χείρους</b>· ὁμοίως δὲ καὶ περὶ τοὺς διθυράμβους καὶ περὶ τοὺς [1448a.15] νόμους, ὥσπερ ἴγαῖτ' <b>Κύκλωπας</b> <b>Τιμόθεος</b> καὶ <b>Φιλόξενος</b> μιμήσαιο ἄν τις. ἐν αὐτῇ δὲ τῇ διαφορᾷ καὶ ἡ <b>τραγωδία</b> πρὸς τὴν <b>κωμωδίαν</b> διέστηκεν· ἢ μὲν γὰρ <b>χείρους</b> ἢ δὲ <b>βελτίους</b> μιμεῖσθαι βούλεται τῶν νῦν.</p>

Vale observar no trecho:

Restam-nos aqui a citação final de Arga, Timóteo e Filoxeno, cada um deles, autores de um *Ciclopes*.

a) **Campo semântico da elevação:**

σπουδαῖος, α, ον – bom, excelente; ἀρετή [ἄ], ἡ - excelência; κρείσσων, ον, gen. ονος – melhor, mais excelente; βελτίων, ον, gen. ονος, - melhor. *Exemplum*, παράδειγμα: Πολύγνωτος; Ὅμηρος. *Gênero*: τραγωδία, ἐποποιία, (ἀγαθὸς ἠθογράφος – qualificador de Polignoto em 1450a 33)

- b) **Campo semântico da mediocridade**: ὁμοῖος, α, ον – o/a mesmo/a. *Exemplum*, παράδειγμα: Διονύσιος; Κλεοφῶν (curiosamente a referência do Suda a Cleofón o coloca entre τραγιδίογράφος o que nos leva a crer a existência de uma tragédia, quicá de costumes, ainda que os dez títulos lá citados mantenham relação estreita com o mito)
- c) **Campo semântico do rebaixamento**: κακία, ἡ, - imperfeição, vício; χείρων, ὁ, ἡ, τὸ χείρων,-ονος – inferior; φαῦλος, η, ον, tb. ος, ον – baixo. *Exemplum*, παράδειγμα: Παύσων (Ar, Arc. 854); Ἠγῆμων, Νικοχάρης. *Gênero*: παρωδία, ἡ; κωμωδία, ἡ.

Dionísio de Halicarnasso, <i>Sobre a Imitação</i> , 1.3	Trad.: Raul Miguel Rosado Fernandes
A <b>imitação</b> é uma actividade que, segunda determinados princípios teóricos, refunde um <b>modelo</b> . A <b>emulação</b> , por sua vez, é <b>atividade do espírito</b> que o move no <b>sentido da administração</b> daquilo que lhe parece ser belo.	<b>μίμησις</b> ἐστὶν ἐνέργεια διὰ τῶν θεωρημάτων ἐκματτομένη τὸ <b>παράδειγμα</b> . <b>ζῆλος</b> δέ ἐστὶν ἐνέργεια ψυχῆς πρὸς θαῦμα τοῦ δοκοῦντος εἶναι <b>καλοῦ</b> κινουμένη.
Dionísio de Halicarnasso, <i>Sobre a Imitação</i> , 2.1	Trad.: Raul Miguel Rosado Fernandes
Por isso, importa que compulsemos <b>as obras dos antigos</b> para que daí sejamos orientados não apenas para <b>a matéria do argumento</b> mas também para <b>o desejo de superar as particularidades dessas obras</b> . Na verdade, pela observação continuada, a mente do leitor vai assimilando <b>as características [particularidades] do gênero [do estilo]</b> (...)	Ὅτι δεῖ τοῖς τῶν ἀρχαίων ἐντυγχάνειν <b>συγγραμμάτων</b> , ἵν' ἐντεῦθεν μὴ μόνον <b>τῆς ὑποθέσεως τὴν ὕλην</b> ἀλλὰ καὶ τὸν τῶν <b>ιδιωμάτων ζῆλον</b> χορηγηθῶμεν. ἡ γὰρ ψυχὴ τοῦ ἀναγινώσκοντος ὑπὸ τῆς συνεχοῦς παρατηρήσεως <b>τὴν ὁμοιότητα τοῦ χαρακτήρος</b> ἐφέλκεται.

Em seguida a anedota do camponês e a de Zêuxis e em 2.2 o cânone (Homero e Hesíodo; Píndaro, Simônides, Alceu; Ésquilo e Sófocles; Heródoto, Tucídides, Filisto, Xenofonte, Teopompo de Quios; os pitagóricos, Xenofonte e Platão; Lísias, Isócrates, Licurgo, Demóstenes, Ésquines e Hipérides).

Quintiliano – *Inst.*, 10, 1.46 e ss. – Imitação (o cânone)

Ps. Longino – *Sobre o Sublime*, 13

*Retórica a Herênio*, 1.3

Cícero, *Sobre a Invenção*, 2.1-5

**BIBLIOGRAFIA**

Aristóteles (1973). *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Abril [coleção Pensadores, vol. 1].

Aristóteles (1972). *Aristotle Poetics*. Introduction, commentary and appendixes by D. W. Lucas. Oxford: Oxford at Clarendon Press.

Dionísio de Halicarnasso (1986). *Tratado da Imitação*. Tradução Raul Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: INIC & CECUL.

Else, Gerald F. (1957). *Aristotle's Poetics: the Argument*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.

Martins, P. (2011). Polignoto, Páuson, Dionísio e Zêuxis – uma leitura da pintura clássica grega. *Phaos: Revista De Estudos Clássicos*, (8). Recuperado de <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/phaos/article/view/9511>

Martins, P. (2013). Constructing Cicero. *Nuntius Antiquus*, 9(2), 221-237. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/1983-3636.9.2.221-237>

Powell, J. (1925). *Collectanea Alexandrina: Reliquiae Minores Poetarum Graecorum Aetatis Ptolemaicae, 323-146*. Oxford: Oxford University Press. 1925.

Veloso, C. W. (2004) . *Aristóteles Mimético*. São Paulo: Discurso/Fapesp.